



Como Alcançar Ex-Membros e Membros Ausentes

Índice

Como Utilizar este Documento	3
Calendário do Projeto	5
Análise do Projeto em Conselho de Igreja	6
Seminário sobre Restauração de Ex-Membros e Membros Ausentes	8
Programa de Visitação	10
A Urgência deste Ministério de Resgate	12
Visitação, uma Obra de Grande Valor	17
Conquistar a Amizade e Ministras às Necessidades Espirituais	19
Razões pelas Quais os Visitados se Ausentam da Igreja	22
Como Podemos Ajudar os Ex-Membros e os Membros Ausentes?	25
Anexo 1 – Diretrizes para a Visitação de Ex-Membros e Membros Ausentes	26
Anexo 2 – Pesquisa para Localizar Ex-Membros e Membros Ausentes	28
Anexo 3 – Perfil da Congregação	30
Anexo 4 – Instruções para a Pesquisa junto de Ex-Membros e Membros Ausentes	33
Anexo 5 – Pesquisa para Ex-Membros e Membros Ausentes	35
Anexo 6 – Sete Conselhos para um Plano Pastoral de Sucesso no que Toca ao Resgate dos Membros Ausentes	38

TÍTULO

Como Alcançar Ex-Membros e
Membros Ausentes

EDITADO POR

Associação Ministerial da Confe-
rência Geral dos Adventistas do
Sétimo Dia

Associação Ministerial da União
Portuguesa dos Adventistas do
Sétimo Dia

DISTRIBUÍDO EM PORTUGAL POR:

PUBLICADORA SERVIR, S.A.
Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almargem do Bispo
Telef.: 219 626 200
E-mail: publicadora@pservir.pt
www.pservir.pt

DIREÇÃO-GERAL

António Carvalho

DIREÇÃO DE REDAÇÃO

Lara Figueiredo

EDIÇÃO E REVISÃO DE TEXTO

Redação Publicadora SerVir

**PROJETO GRÁFICO
E DIAGRAMAÇÃO**

Joana Areosa

1ª Edição – março 2025

Tiragem: ??? exemplares

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

???

Imagem da capa: © Adobestock

Não é permitida a reprodução total ou parcial
deste livro (texto, imagens e maquete) nem o
seu tratamento informático, nem a transmissão
de nenhuma forma ou por qualquer meio, seja
eletrónico, mecânico, por fotocópia, gravação
ou outros meios, sem a autorização prévia e
por escrito dos titulares do *Copyright*.

ISBN –

Depósito Legal –



Como Utilizar este Documento

Este documento tem o objetivo de treinar os oficiais e os membros de Igreja na visitação a ex-membros e a membros ausentes, a fim de alcançá-los novamente para Cristo.

A apresentação deste plano requer vários passos.

PRIMEIRO PASSO

Este assunto deve ser estudado na Comissão de Anciãos, numa reunião dirigida pelo Pastor local. Depois desta primeira reunião, o assunto deve ser levado ao Conselho de Igreja, que organizará uma reunião específica para falar deste tema. Esta reunião deve ser dirigida pelo Presidente do Conselho de Igreja local. Após esta reunião, este assunto deve ser reencaminhado para uma Reunião Administrativa da igreja, onde devem ser debatidos e votados os objetivos do Programa (pode vir uma proposta do Conselho para a organização do Projeto).

SEGUNDO PASSO

Após este assunto ser debatido e votado em Reunião Administrativa, o Pastor deve transmitir uma mensagem especial a toda a igreja através do meio que considerar mais conveniente, e da forma mais espiritual possível.

TERCEIRO PASSO

Devem ser recrutados voluntários para trabalharem no Programa delineado.

QUARTO PASSO

Devem ser formadas equipas de visitação entre os membros que se voluntariaram para participar neste Projeto de Resgate.

QUINTO PASSO

A seguir, devem ser realizadas ações de formação para capacitar os membros para a ação pretendida, bem como para transmitir a estratégia que irá ser utilizada, o procedimento a seguir e a forma de organização do Programa.

SEXTO PASSO

Logo que oportuno, os ex-membros e os membros ausentes devem ser contactados para se marcarem as potenciais visitas.

SÉTIMO PASSO

O responsável pela elaboração do Projeto e pelas reuniões de planeamento necessárias (elaboração, planificação e formação) deve ser o Pastor, embora este possa delegar essa tarefa num ancião ou num membro de Igreja, como Coordenador do Projeto, desde que este seja nomeado pelo Conselho de Igreja.

OITAVO PASSO

O período de duração do Programa de Resgate de ex-membros e membros ausentes dependerá do número de visitas a efetuar e do número de visitados que a igreja consiga arranjar.

IMPORTANTE:

O plano de implementação do Programa exposto é uma sugestão. O número de reuniões a efetuar, sejam elas de elaboração do Programa, de trâmites administrativos ou de formação, pode ser adaptado em função das necessidades da igreja ou da visão local.

Calendário do Projeto

AÇÃO A REALIZAR	PERÍODO DE REALIZAÇÃO
Reunião da Comissão de Anciãos	
Reunião de Conselho de Igreja	
Reunião Administrativa	
Mensagem Especial do Pastor	
Formação das Equipas de Visitação	
Ação de Capacitação dos Participantes	
Contacto com os Ex-membros e Membros Ausentes	
Início da Visitação	



Análise do Projeto em Conselho de Igreja

Deve realizar-se uma Reunião de Conselho apenas com este ponto de agenda para as melhores articulação e eficiência possível. Os seguintes pontos, que consideramos de extrema importância para a boa concretização do Programa, devem ser capitalizados nesta reunião.

1. Examinar o problema, analisando o Anexo 3 deste Manual.

2. Voto sugerido para o Conselho de Igreja:

“Votado visitar todos os ex-membros e membros ausentes da igreja de _____ que vivem na nossa área de ação pastoral durante os próximos _____ meses/anos.”

3. Como alcançar este objetivo:

A. Através da formação de grupos de trabalho com os membros de Igreja que estejam motivados a participar no Projeto.

B. Mediante a elaboração de uma lista de ex-membros e membros ausentes a partir dos registos da igreja e/ou de sondagem às várias famílias da igreja.

C. Dias de Visitação: A organização das visitas deve ser efetuada em função da disponibilidade das equipas visitadoras e das pessoas/famílias que pretendemos visitar.

4. Nomenclatura e Coordenação do Projeto:

Nome do Projeto	
Responsável pelo Projeto	
Vice-Responsável /Adjunto	
Secretário	

This image shows a single sheet of white paper with horizontal green ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



Seminário sobre Restauração de Ex-Membros e Membros Ausentes

1. Introdução:

Existem _____ ex-membros e membros ausentes da Igreja em _____ e existem _____ que não frequentam regularmente a igreja.

O único método que se mostra verdadeiramente eficaz na recuperação de ex-membros e membros ausentes é o método de Cristo. Uma parte muito significativa desse método é o aproximar-se deles numa visitação pessoal, ouvindo-os empaticamente, a fim de conquistar a sua amizade e de demonstrar uma preocupação genuína com o seu bem-estar.

2. Preparação de uma apresentação sobre este assunto:

Opcional: Pode fazer-se uma apresentação deste tema, utilizando como ferramenta auxiliar as páginas 10 a 21 deste Manual.

3. Testemunho:

Pode pedir-se a alguns crentes que viveram a experiência de uma ausência prolongada da igreja para partilharem com o grupo o modo como voltaram ao “Lar”.

4. Dinâmica de aprendizagem:

A. Dividir o grupo em equipas de dois elementos e pedir a cada dupla que trabalhe com outra equipa, onde cada elemento des-



sas equipas desempenhará rotativamente o papel de visitador, ex-membro/membro ausente, observador e entrevistador.

B. Dar três minutos para os grupos se organizarem.

C. Conceder 13 minutos para a simulação de uma visita e facultar sete minutos para os comentários e para as críticas construtivas da dinâmica.

Esta simulação pode ser repetida quantas vezes se achar necessário, fazendo-se com que as funções sejam rotativas, para que todos os elementos tenham a oportunidade de a realizar. Para finalizar, debater sobre o que foi aprendido no exercício prático e a forma ideal como o processo deve decorrer.

Importante: Lembrar que este exercício serve de aprendizagem, mas que, por norma, uma visita demora mais do que os 13 minutos utilizados na dinâmica.

5. Compromisso:

Com a divisão das equipas definitivamente elaborada, deve-se entregar um cartão de compromisso pessoal a cada participante, com a indicação do seu par, entregando a essa dupla a lista de ex-membros/membros ausentes que estarão sob a sua responsabilidade.



Programa de Visitação

O Programa de Visitação aos ex-membros e membros ausentes deve ser realizado em duplas, e feito durante uma tarde por semana (a meio da semana) ou um Sábado à tarde por mês, durante todo o ano.

O que fazer nas reuniões de trabalho?

1. Partilha de informações sobre as últimas visitas realizadas (10m):

Importante: Nunca partilhar informações pessoais acerca das pessoas visitadas.

2. Revisão dos pontos de preparação (10m):

- Utilizar algumas ideias deste Manual ou de outro material de preparação disponível e capacitar os visitantes.
- É conveniente formá-los nos vários aspetos estratégicos do Programa e nos problemas que os visitantes poderão encontrar.

3. Distribuição dos nomes e oração por eles (20m):

- As fichas de ex-membros e membros ausentes devem ser preparadas antecipadamente. Devem existir dois conjuntos de fichas: Um conjunto que será entregue aos visitantes e outro que deverá ficar na posse da equipa coordenadora (onde se assinalam as observações necessárias de cada nome). É conveniente que a distribuição dos nomes se faça de acordo com os vínculos de amizade/afinidade que possam existir entre os visitantes e os visitados.
- As visitas devem ser feitas por duplas bem entrosadas e unidas. A equipa de visitação aos ex-membros ou membros ausentes não deverá exceder as duas pessoas. A exceção aplica-se, se se tratar de uma criança, sobretudo se a pessoa visitada a conhecer. A dupla deve ser treinada e ensinada de modo que cada ele-

mento saiba o que deve fazer na visita. Ex.: Enquanto um toma a palavra, o outro pode estar em oração silenciosa pelo visitado.

- Neste Projeto de Visitação, a oração é fundamental. Só podemos prosperar nas visitas, se o Espírito Santo nos utilizar para levar a cabo os planos de Deus.

4. Visitas (60m):

- As visitas devem ser realizadas uma ou duas semanas depois do fornecimento das listas dos ex-membros e membros ausentes, dedicando-se esse tempo à oração intencional pelos visitados.
- Aconselha-se que não se faça mais do que duas visitas por saída.

5. Reunião de partilha de experiências e resultados (opcional):

- Pode ser de grande estímulo e motivação, se as equipas de visitantes se reunirem regularmente, a fim de partilhar experiências e os resultados obtidos nas visitas efetuadas, assim como dar respostas a problemas que tenham surgido durante as mesmas. Estas reuniões têm o objetivo de animar o grupo e incentivá-lo a continuar.
- Nunca se deve partilhar com os outros grupos os assuntos pessoais das pessoas que tenham sido visitadas. O sigilo é essencial; caso contrário, o objetivo do Programa pode ficar comprometido, uma vez que os visitados deixarão de ter confiança em nós.



A Urgência deste Ministério de Resgate

1. Cristo ama os que se afastaram do aprisco:

Cristo ocupou uma grande parte do Seu ministério terrestre a trabalhar em favor dos ausentes e na sua recuperação. Em Lucas 15, podemos identificar três parábolas que ensinam esta importante lição. Cristo disse que há alegria no Céu quando um perdido é encontrado e restaurado.

Em **Lucas 15**, Cristo falou de três tipos de perdidos:

- ***Ovelha Perdida***

Aqueles que, como a ovelha, têm consciência de que estão perdidos, mas não sabem como voltar para o aprisco. Alguém precisa de ir ao seu encontro e trazê-los de volta ao Lar.

- ***Moeda Perdida***

Aqueles que, como a moeda, não estão conscientes da sua condição, e, por isso, nada fazem para remediar a sua situação. Alguém deve procurá-los até os encontrar, mesmo que isso exija um grande esforço pessoal.

- ***Filho Perdido***

Aqueles que, como o filho mais novo da parábola, sabem que estão perdidos, conhecem o caminho de regresso a Casa, mas, muitas vezes, têm dificuldade em voltar devido à vergonha ou ao medo de não serem aceites ou perdoados. Uma parte dos ex-membros e membros ausentes das nossas igrejas encontram-se nesta categoria. Devemos levá-los a terem confiança num Deus que os ama e que está de braços abertos para os receber. Mostrar-lhes também que eles são importantes para a família cristã. Precisamos de partilhar com eles uma mensagem positiva de perdão e falar-lhes do anseio de Deus e da igreja pelo seu regresso ao Lar.

2. Membros ausentes – Do terreno perdido para o Evangelho:

Os líderes mais atentos reconhecem que os ex-membros e membros ausentes recuperados são uma fonte viva das nossas igrejas.

Razões pelas quais não devemos esquecer os ex-membros e membros ausentes:

- ***Eles creem na Mensagem Adventista.***
Uma grande parte dos ex-membros e membros ausentes conhece e crê na Mensagem Adventista.
- ***Eles anseiam por uma maior consagração.***
Quando os ex-membros ou membros ausentes se voltam para Deus de forma genuína, depois de um período de ausência, procurarão buscar uma consagração maior do que aquela que tinham antes da sua apostasia. Eles sabem, por experiência própria, o que é estar longe da Casa do Pai.
- ***Eles não desanimam tão facilmente.***
Numa grande parte dos casos, os membros que estiveram ausentes e que se sentem resgatados pelo Senhor não desanimam tão facilmente, nem necessitam de tanta atenção e preocupação como os novos conversos.
- ***Eles não necessitam de tanta instrução.***
Os membros que estiveram ausentes, mas que foram recuperados, não necessitam de tanto tempo de instrução, nem têm tanta resistência em aceitar a Mensagem Adventista. Esses membros podem ser uma força viva na causa de Deus.

3. Princípios a seguir quando se trabalha com ex-membros e membros ausentes:

Quando se trabalha com membros que se afastaram da Igreja, existem alguns pontos fundamentais que devemos ter em atenção.

A. ***A maioria crê na verdade.***

A maioria deles crê que a Igreja Adventista tem a verdade para este tempo. Apesar de não estarem em comunhão com a comunidade de fé, e de, em muitos casos, não estarem a viver de acordo com os princípios

defendidos pela Igreja, têm a profunda convicção de que os princípios bíblicos, tal como a Igreja Adventista os ensina, estão corretos.

B. *Não é conveniente insistir nas normas de conduta.*

A maioria dos que se afastaram da fé não quer nem necessita de que se fale das normas de conduta da Igreja. Dizer-lhes, por exemplo, que vão sofrer de cirrose, se continuarem a ingerir álcool, poderá criar uma atitude de defesa ou de revolta. Infelizmente, muitos deles sabem que os seus hábitos errôneos atuais os prejudicam grandemente. Ao chamarmos a sua atenção para os pecados pessoais, fazemos com que se concentrem mais nos seus problemas em vez de os levarmos aos pés de Jesus, que é a única solução para as suas necessidades. Muitos vivem sob o peso da consciência e precisam de encontrar novamente forças em Cristo para as suas importantes decisões e para ganharem a esperança da vitória. Numa fase já avançada do reconhecimento dos seus erros, desde que tenhamos confiança com eles, e desde que eles toquem no assunto, podemos mostrar-lhes as verdadeiras consequências de uma vida longe de Deus.

C. *Muitos sentem-se magoados com a Igreja e com algum(ns) membro(s).*

Para se justificarem a si mesmos e apaziguarem a sua consciência, os ex-membros e membros ausentes encontram e alegam frequentemente erros na família, na Sociedade e até nos membros de Igreja. Desta forma, inconscientemente, projetam os seus erros nos outros e começam a arranjar “bodes expiatórios”. Esta atitude foi visível no Éden entre Adão, Eva e a serpente. Atualmente, e de uma forma frequente, notamos esta postura em diversas situações. Quando trabalhamos com ex-membros ou membros ausentes, a nossa missão consiste em ganhar a amizade e a confiança deles, e não em discutir ou tentar convencê-los dos seus próprios erros.

D. *Alguns afirmam ter ido demasiado longe para que Deus os perdoe.*

Alguns ex-membros ou membros ausentes não acreditam que Deus possa perdoar alguns dos seus pecados. Sentem que foram demasiado longe, e que Deus não está disposto a esquecer as suas faltas, ou a resgatá-los. Sabendo que esta ideia é errada, devemos mostrar-lhes o desejo de Deus em perdoar e salvar todos aqueles que a Ele se rendem (João 6:37). Por conseguinte, é necessário que o nosso coração esteja cheio do amor de Deus, a fim de o partilharmos com aqueles que necessitam de encontrar o caminho de regresso.

E. *Os ex-membros ou membros ausentes não manifestarão facilmente os seus verdadeiros sentimentos.*

Os ex-membros ou membros ausentes não partilharão connosco os seus verdadeiros sentimentos até que estejam seguros de poder confiar em nós. Eles podem estar a realizar atividades que são completamente contrárias ao que sabem ser correto, mas se manifestarmos o nosso desacordo com as suas decisões, poderão interpretar essa reação como um sinal de desaprovação, e isso pode destruir a nossa capacidade de os ajudarmos no futuro. Quando visitarem os membros ausentes, deve-se lembrar-lhes que, apesar de tudo o que fizeram, Deus continua a amá-los e está disposto a ajudá-los a andarem no trilho certo.

4. Como entrar em contacto com ex-membros e membros ausentes:

A. *Conquistar a confiança dos ex-membros e membros ausentes.*

Em primeiro lugar, devemos mostrar que gostaríamos de ter a sua amizade, antes mesmo de abordar a questão da relação da pessoa com Deus e com a Igreja. A realidade é que uma grande parte dos indivíduos desconfia de desconhecidos. Se se visitar um ex-membro ou um membro ausente e ele não conhecer as pessoas que o visitam, deve esperar-se que ele se mostre receoso quanto à razão por que está a ser visitado. Se, desde o início, lhe for explicado que o propósito da visita é mostrar-lhe o interesse da Igreja no seu bem-estar, ele estará mais recetivo. A sua confiança deve ser conquistada através de palavras amáveis e de uma amizade genuína. O primeiro contacto é verdadeiramente essencial.

B. *Somente o “Método de Cristo” conduz ao êxito.*

Procuremos descobrir como Cristo conseguia ter acesso ao coração e à mente das pessoas com quem entrava em contacto. O Seu método de ministério pessoal estava baseado no conhecimento da alma humana. Hoje pode ser tão eficaz como o foi no tempo em que Jesus andou nesta Terra.

“Só o método de Cristo dará verdadeiro êxito ao aproximarmo-nos do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como Alguém que desejava o seu bem. Manifestava simpatia por eles, ajudava-os nas suas necessidades e ganhava a sua confiança. Depois ordenava-lhes: ‘Segue-me’.” – Ellen G. White, A Ciência do Bom Viver, p. 94, ed. P. SerVir.

Resumamos o “Método de Cristo”:

1. Aproximava-Se do povo.
2. Misturava-Se com as pessoas como Alguém que lhes desejava o bem.
3. Manifestava compaixão por elas.
4. Atendia às suas necessidades.
5. Conquistava a sua confiança.
6. Desafiava-as a segui-l’O.

C. Cristo amava genuinamente as pessoas!

“O homem que tem muitos amigos pode congratular-se; mas há amigo mais chegado do que um irmão.” **Provérbios 18:24, ARC.**

O relacionamento nasce quando se manifesta interesse genuíno pelo outro. Cristo conseguia fazer com que as pessoas O ouvissem como um amigo, porque tinha por elas um amor sincero e desinteressado.

Devemos seguir o exemplo de Jesus ao aproximarmo-nos daqueles a quem queremos ajudar. Para ajudarmos os outros, devemos estar dispostos a misturar-nos com as pessoas e a ministrar-lhes às suas necessidades.

“O vosso êxito não dependerá tanto do vosso saber e das vossas consecuições como da vossa habilidade em chegar ao coração das pessoas. Sendo sociáveis e aproximando-vos bem do povo, poderão mudar-lhes a direção dos pensamentos muito mais facilmente do que pelos mais bem-feitos discursos. A apresentação de Cristo, em família, no lar, e em pequenas reuniões, em casas particulares, é muitas vezes mais bem-sucedida em atrair almas para Jesus do que sermões feitos ao ar livre, às multidões em movimento, ou mesmo em salões e igrejas.” – Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 193.



Visitação, uma Obra de Grande Valor

“Lembrem-se de que a obra do ministro não consiste meramente em pregar. Devem antes visitar as famílias nos lares, orar com elas e abrir diante delas as Escrituras. Aquele que desempenha fiel trabalho fora do púlpito alcançará dez vezes mais do que aquele que restringe a ele suas atividades.” – Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 9, p. 124.

“Ao visitarem as pessoas, ao falarem, orarem e simpatizarem com elas, ganharão corações. Este é o trabalho missionário mais elevado que podem fazer. Para o fazer, necessitarão de fé resoluta e perseverante, de paciência inesgotável e de um profundo amor pelas almas.” – Ellen G. White; *Serviço Cristão*, p. 136, ed. P. SerVir.

OS EXEMPLOS DA BÍBLIA

1. Jesus

“O nosso Salvador ia de casa em casa, curando os doentes, confortando os enlutados, consolando os aflitos, falando de paz aos abatidos.” – Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 132, ed. P. SerVir.

2. Os discípulos

Jesus enviou os discípulos dois a dois. **Marcos 6:7.**

“A apresentação da verdade de casa em casa, em amor e simpatia, está em harmonia com as instruções de Cristo aos Seus discípulos quando os enviou na sua primeira viagem missionária.” – Ellen G. White, *Beneficência Social*, p. 74.

Depois, enviou os setenta. **Lucas 10:1.**

“Assim como enviara os Doze, também designou ‘ainda outros setenta, e mandou-os diante da sua face, dois a dois, a todas as cida-

des e lugares aonde ele havia de ir'. Lucas 10:1.” – Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 442, 2017, ed. P. SerVir.

3. Os Cristãos da Igreja Primitiva

Visitavam e ensinavam de casa em casa. **Atos 5:42.**

Paulo anunciava o Evangelho publicamente e também nas casas. **Atos 20:20.**





Conquistar a Amizade e Ministrar às Necessidades Espirituais

À medida que vamos conquistando a amizade e a confiança dos ex-membros e membros ausentes, estaremos em condições de lhes falar das necessidades espirituais e de apelar-lhes para que possam dar uma oportunidade a Deus de poder trabalhar na sua vida.

MÉTODO F.O.R.T. PARA O RESGATE DE ALMAS

Nota para o visitador:

Escreva o acróstico F.O.R.T. num quadro e confira como cada uma destas letras pode ajudar-nos a sermos aceites por alguém que não nos conhece.

F | Família:

Um assunto que se pode abordar com a pessoa a visitar é sobre ela mesma ou sobre a sua família. Falar com alguém acerca da sua família é mostrar-lhe que partilhamos das suas alegrias e dos seus interesses comuns. Não devemos, porém, ser intrometidos, abordando assuntos muito pessoais. Se ouvirmos a pessoa atentamente, poderemos conhecer as influências que estão presentes na formação do seu carácter. Podemos procurar saber onde a pessoa nasceu, onde viveu, quantos filhos tem, os seus gostos. Desta maneira, a pessoa fica mais descontraída em relação à nossa visita. Todavia, devemos ter cuidado para não nos intrometermos na vida pessoal de alguém, com prejuízo de essa pessoa erguer barreiras, e o desfecho da visita ser bem diferente daquele que gostaríamos que fosse. Devemos ter tato e sabedoria para encontrarmos um sábio equilíbrio. Outra ques-

tão importante é que devemos ter mais a atitude de ouvinte do que de falador, pois, assim fazendo, demonstramos interesse na pessoa integral.

O | Ocupação:

Seria muito positivo, se a pessoa partilhasse conosco a sua profissão e o que gosta de fazer nos tempos livres. Ao enunciar os seus *hobbies*, estaremos a ganhar a sua confiança e a preparar o caminho para que ela partilhe pensamentos mais profundos. Escute as pessoas com interesse e aprenderá a conhecê-las e a amá-las.

R | Religião:

Necessitamos de saber qual foi o ambiente religioso no qual a pessoa cresceu, a fim de ajudá-la no seu crescimento espiritual. Dê o testemunho acerca da sua experiência religiosa, e permita que ela partilhe consigo a experiência religiosa dela. Este método de abordagem dá azo a que se comece com um tema que lhe permite fazer pequenas perguntas, que revelarão o perfil religioso do indivíduo. Pode perguntar se assiste às reuniões *online*, se mantém o hábito de estudar a Bíblia, e ajudá-lo-á simultaneamente a aumentar o seu conhecimento sobre as suas necessidades espirituais.

Pode perguntar onde o visitado foi batizado. Talvez, desta forma, possa ajudá-lo a descobrir as razões pelas quais se encontra ausente da Igreja. Em vez de criticar ou de condenar o visitado, ou de concordar com as suas acusações (contra a Igreja ou outros membros) ou com as suas desculpas, ouça o que ele quer partilhar consigo e seja compreensivo. Deve mostrar-se neutro, porque, na realidade, não sabe se aquilo que lhe está a ser dito é verdade. Poderá utilizar duas frases-chave que poderão ser de grande ajuda para responder à amargura de alguém que está ressentido. Pode dizer: “Lamento muito aquilo que me está a dizer” ou: “Lamento muito que estas coisas se tenham passado consigo.” Desta maneira não está a julgar a pessoa, mas manifesta a sua empatia por ela. Depois de o visitado desabafar, não o critique nem o censure, nem traga à conversa algum outro problema do passado. Na maior parte dos casos, o ausente da Igreja (mas que ainda acredita na Mensagem Adventista) tentará encontrar desculpa para os seus atos. É natural que, na primeira visita, não lhe diga qual foi a verdadeira razão pela qual deixou a Igreja.

Se o visitado manifestar o seu desagrado por alguém na igreja o ter magoado, você pode ajudá-lo. Tenha uma postura de escuta e não uma atitude defensiva. Assim fazendo, conseguirá arrefecer a animosidade e fará com que a amargura se vá desvanecendo.

T | Testemunho:

Evite fazer sermões ou juízos de moral junto do visitado, mas partilhe a sua experiência com Jesus. O que fez Jesus, e faz, na sua vida? O seu testemunho, porém, deve ter a preocupação de responder às inquietudes e às necessidades da pessoa. Partilhe como Jesus o ajudou a ultrapassar dificuldades e problemas na sua vida. Isso ajudará a pessoa a sentir o desejo de estar mais perto do Deus que age ainda hoje. Mas nunca se esqueça de que deve sempre enaltecer Jesus e não a sua própria pessoa.





Razões pelas Quais os Visitados se Ausentam da Igreja

Existem várias razões pelas quais os visitados se ausentaram da Igreja. Iremos considerar aquelas que foram apontadas com maior incidência.

1. Casamento com descrentes:

Este problema tem sido apontado como uma das principais causas entre aqueles que abandonam a Igreja, e, muitas vezes, a própria fé. Aqueles que se casaram com pessoas que não partilham da fé Adventista acabam muitas vezes por afrouxar na assiduidade à igreja, e, em muitos casos, chegam mesmo a separar-se da comunhão total com os irmãos. Dizem que é muito difícil permanecer firmes na fé e nos princípios, lutando pelo que é reto, e por isso cedem à sua inclinação natural. Afirmam que não têm força espiritual. Têm falta de um cônjuge crente que os ajude a olhar na direção de Deus e a buscar uma consagração mais eficaz.

2. Divórcio:

O divórcio também tem sido apontado como uma causa de separação da comunhão da Igreja. Alguns dos nossos irmãos estão a cair na armadilha da infidelidade, sentindo-se desiludidos consigo mesmos, e deixam de frequentar a igreja, com vergonha ou medo da rejeição. A situação do divórcio, em muitos casos, faz com que a pessoa se sinta separada dos princípios bíblicos que a Igreja defende, e sente como se tivesse rompido o seu compromisso com Deus. Devemos encontrar formas de ajudar os irmãos que se divorciam a buscar Deus com um coração arrependido e a trabalhar no seu relacionamento com o Senhor. Deus está desejoso de perdoar e de

receber no Seu regaço todos aqueles que, com arrependimento sincero, O busquem como Salvador pessoal.

3. Não viver em harmonia com os princípios bíblicos que a Igreja defende:

Alguns irmãos podem não ter conseguido permanecer firmes em todas as áreas da vida e cederam à tentação nalgum ou nalguns pontos doutrinários, deixando de viver em harmonia com os princípios. Lutaram desesperadamente para alterar essa condição, mas sem sucesso. A partir desse momento, sentem-se hipócritas e culpados diante de Deus, e o caminho que escolheram foi afastar-se da Igreja. Não quiseram que os membros da igreja soubessem das suas fraquezas e quedas, e, para evitar essa situação, deixaram de frequentar a comunidade de fé.

Como muitos membros de Igreja estão muito ocupados com assuntos pessoais, nem se aperceberam da falta de assiduidade dos irmãos faltosos, e assim não se preocuparam em resgatar essas almas necessitadas e em luta. Os membros faltosos deixaram de frequentar a igreja sem que alguém se tivesse apercebido, e não foi efetuada qualquer visita pela igreja.

Por conseguinte, esses irmãos que se afastaram procuraram proteger-se da consciência culpabilizada, e encontraram motivos para se justificarem, muitas vezes projetando nos outros as suas próprias falhas. Dizem: “O irmão X, ou o irmão Y, ofendeu-me” ou “a Igreja é demasiado rígida nas suas doutrinas”. Desta forma, erguem uma barreira para a sua própria consciência.

Devemos animar essas pessoas, dizendo-lhes que há Alguém que quer cuidar delas e que está disposto a dar-lhes a vitória. Devemos ainda dizer-lhes que devem olhar para Jesus e para o Seu exemplo; Ele é o único que nunca falha!

4. Nunca foram realmente integrados na Igreja:

Há vários membros que nunca se sentiram verdadeiramente integrados na Igreja. Esses irmãos deixaram de lado várias coisas ou pessoas de que gostavam muito para se unirem à família Adventista, e, depois, começaram a ver que os membros da igreja estão tão ocupados que não têm tempo para os ajudar na sua difícil situação (integração eclesial).

Os membros recém-batizados costumam ter alguns problemas na família ou no trabalho por causa da sua fé e, por vezes, não encontram, dentro da igreja, alguém que se interesse pelos seus assuntos. Levam as cargas sozi-

nhos até se sentirem abandonados por aqueles que sentem que deveriam ser o seu apoio espiritual. Deixam então de frequentar a igreja e ninguém nota. O diabo persuade-os de que não vale a pena continuarem a confiar nos irmãos da igreja e muito menos a lutar por um Deus que os deixou sozinhos. Estas pessoas esquecem-se dos princípios bíblicos e começam, inclusive, a duvidar das verdades que lhes foram ensinadas. Precisamos de uma visão atenta às necessidades destas pobres almas.

É necessário uma grande medida de amor e de paciência cristã para mudar a opinião destas pessoas relativamente à Igreja. Precisamos de ajudá-las a encontrarem um grupo de apoio dentro da igreja, para que, através do estudo, da oração e da partilha com os outros crentes, possam firmar-se na fé. Para estas pessoas, o frequentar um pequeno grupo, onde se sintam incluídas e parte do todo, seria uma forma de impedimento da sua apostasia. É muito importante trabalharmos não somente na recuperação dos ausentes mas igualmente na prevenção da apostasia.

5. Ex-membros e membros ausentes que cresceram em lares Adventistas:

Um grande grupo de ex-membros e membros ausentes cresceu em lares Adventistas; frequentou Escolas Sabatinas infantis; andou em escolas Adventistas; e até fez parte do nosso grupo de Desbravadores. Aprendeu as doutrinas e os costumes Adventistas tal como ensinados pelos pais, pelos professores, pelos monitores, pelos dirigentes e pelos Pastores, mas nunca estabeleceu um elo de ligação pessoal com Cristo. Os adolescentes, por exemplo, por vezes vacilam quando se veem obrigados a definir a sua própria identidade. Alguns jovens adultos têm que escolher o seu próprio estilo de vida ou uma profissão, um namoro, um casamento, os seus valores, etc. Isso verifica-se numa fase da vida em que muitos deixam o lar dos seus pais. A maior parte das igrejas Adventistas não tem um programa vocacionado para esta faixa etária, o que produz um afastamento dos jovens da Igreja. Alguns tendem a pensar que a fé Adventista é obsoleta e inflexível, sobretudo quando observam atitudes menos dignas nalguns membros de Igreja que viam como referências. Devemos ajudá-los a descobrirem que a doutrina Adventista é de grande relevância para a sua geração, e que devem depender de Jesus, e não de outros seres humanos.



Como Podemos Ajudar os Ex-Membros e Membros Ausentes?

Já analisámos as diferentes maneiras de nos aproximarmos dos ex-membros e membros ausentes com o objetivo de os ouvir e de ganhar a sua confiança. Mas isto é apenas o início. Alguns deles, quando encontram um amigo verdadeiro, estão dispostos a regressar à Igreja, enquanto outros não têm essa atitude, com medo de se sentirem rejeitados pelos membros da congregação. Outros ainda têm vergonha do seu comportamento e manifestam reservas relativamente ao seu encontro com os membros de quem se afastaram. Estas pessoas devem ser alvo do amor e da compreensão da congregação. Não nos devemos esquecer de que somos instrumentos de Deus neste processo de cura.

Quando tivermos ganhado a confiança das pessoas visitadas, devemos encorajá-las a ler. Para isso, devemos oferecer-lhes livros que apresentem a mensagem que Deus tem para a sua vida e que respondam às suas inquietações e necessidades. Caso elas ainda não tenham lido, o livro por onde devem começar é o *Aos Pés de Cristo*, de Ellen G. White. Deveríamos incentivá-las a fazerem novamente uma série de estudos bíblicos. O curso “Ouvindo a Voz de Deus” é um bom conjunto de princípios bíblicos para levar a pessoa a comprometer-se outra vez com Deus. Existem também alguns vídeos que podem ajudar o ausente a rever o Plano da Salvação. Tudo isto avivará a memória destes nossos amigos nos pontos que pudessem estar esquecidos e fá-los-á comprometerem-se com Deus e com a Igreja.



Anexo 1

Diretrizes para a Visitação de Ex-Membros e Membros Ausentes

1. Orar sempre antes de sair para a visitação.

2. Pesquisar informações acerca de cada pessoa a visitar.

Se é casada; se o cônjuge ainda é vivo, para não ter surpresas indesejáveis; se tem filhos; idade; *hobbies*; porque se afastou da Igreja; se mantém amizade com algum membro de Igreja; etc.

3. Memorizar o nome do visitado e dos membros da sua família.

4. Quando se visitar o membro ausente, o visitador deve dizer quem é e referir o nome da igreja onde é membro.

Falar com ele com amabilidade e tato.

5. Algumas coisas que nunca devem fazer-se:

- Discutir com o visitado.
- Tomar partidos. Seja imparcial. Não vai visitar os ex-membros ou membros ausentes para atuar como advogado de ninguém. Se o fizer, pode perder a confiança do visitado.
- Emitir juízos de valor ou moral ou criticar o visitado nem ser o seu juiz.
- Dirigir a conversa.
- Falar de si mesmo. Esta visita não deve ser centrada em si, mas no indivíduo que você visita, e sobretudo em Deus, que quer salvá-lo.

6. A primeira visita deve ser curta.

Importante: Devemos analisar o grau de interesse do visitado. O exemplo abaixo pode ser seguido quando se tem alguma afinidade com o visitado.

Exemplo:

A. “Boa tarde! Somos membros da igreja Adventista do Sétimo Dia de _____. Não queremos incomodar. Por isso, pretendemos apenas fazer-lhe algumas breves perguntas.”

Já dentro de casa, se a pessoa permitir que se entre.

B. Continua a acreditar na Mensagem Adventista? (Se a resposta for afirmativa, continuar.)

C. A igreja de onde se ausentou sente a sua falta e o banco onde se sentava está disponível para ser ocupado novamente por si. Já pensou, alguma vez, em regressar à Igreja? (Se a resposta for afirmativa, alegrar-se e orar com a pessoa.)

D. Se o indivíduo responder negativamente às perguntas “B” e “C”, ouvir com interesse. Não reagir àquilo que possa dizer ou fazer. Deixar que desabafe. Depois de se abrir o coração e de se ter partilhado a dor da pessoa, pode dizer-se: “Sinto muito pela sua tristeza. Mas estou certo de que Deus o ama e a Igreja também.” (Mesmo que pessoa tenha algum tipo de amargura contra alguém.)

E. Orar com o visitado e por ele e deixar uma porta aberta para poder voltar.

F. Convidá-lo a voltar à Igreja e disponibilizar-se para ir buscá-lo, se estiver aberto a isso. Oferecer-se para fazer alguma atividade com ele e por ele (passeio, almoço etc.).

G. Começar por levar o visitado às atividades onde se sinta mais confortável: Alguns indivíduos poderão ir logo às reuniões espirituais, enquanto outros devem começar por reuniões de cariz social. Podem ser realizados programas específicos com o objetivo de integrar estes membros ao voltarem à Igreja.



Anexo 2

Pesquisa para Localizar Ex-Membros e Membros Ausentes

Deve-se reunir os nomes de todos os ex-membros e membros ausentes da igreja. Pode-se começar por pedir a colaboração de todos os membros de Igreja, a fim de se elaborar uma lista com esses nomes e contactos.

São precisos vários voluntários para ajudarem a fazer esta pesquisa. O número dependerá do tamanho da igreja. É necessário falar com os familiares assíduos desses indivíduos para que compreendam e aceitem o que pretendemos fazer.

Questionário para a pesquisa telefónica:

“Bom dia (boa tarde, etc.), irmão(ã) _____. Chamo-me _____. Sou membro da igreja Adventista de _____. Estou a telefonar-lhe para lhe pedir uma informação. O Pastor está empenhado em localizar e conhecer todos aqueles que já foram membros de Igreja, mas que agora não a frequentam, assim como todos os membros ausentes. Conhece alguns?”

(Se a pessoa respondeu negativamente, então fazer as seguintes perguntas.)

1. Como está o(a) seu(sua) esposo(a)? Como é que ele(a) vê a Igreja? (Se o cônjuge desse membro não é Adventista.)
2. Tem algum familiar que não frequente regularmente a nossa igreja?

3. Tem algum familiar que viva na nossa cidade e que já tenha tido algum contacto com a Igreja?
4. Conhece algum membro de Igreja que necessite de ajuda e de ânimo neste momento?

“Obrigado pela sua atenção. Por favor, coloque estes nomes na sua lista de oração e peça a Deus que nos use para recuperarmos estes queridos amigos para Jesus!”





Anexo 3

Perfil da Congregação

Primeiro Passo

Adquirir uma cópia da lista completa dos membros de Igreja e rever cada nome, colocando-os numa das seis subdivisões, em função da assistência regular de cada membro às reuniões da igreja. (Se se tratar de uma congregação numerosa, pode dar-se esta tarefa a uma Comissão composta pelo Pastor, pelo Secretário, pelo Tesoureiro e por um ou mais anciãos e dois ou três membros veteranos da igreja.)

Assistem ao culto de Sábado pelo menos uma vez por mês.

Assistem ao culto de Sábado pelo menos uma vez por ano.

Não vieram à igreja nos últimos 12 a 18 meses.

Inválidos, acamados, doentes e pessoas idosas.

Vivem longe, temporária ou definitivamente.

Vivem noutra localidade, mas não pediram transferência.

Segundo Passo

Depois das listas devidamente preenchidas, pode-se fazer o cálculo da respectiva percentagem de frequência à igreja. Anotar os resultados no seguinte quadro:

	Total	Percentagem
Assistem ao culto de Sábado pelo menos uma vez por mês.		
Inválidos, acamados, doentes e pessoas idosas.		
TOTAL DE MEMBROS ATIVOS		
Assistem ao culto de Sábado pelo menos uma vez por ano.		
Vivem longe da igreja.		
TOTAL DE MEMBROS MENOS ATIVOS		
Não vieram à igreja nos últimos 12 a 18 meses.		
Vivem noutra localidade, mas não pediram transferência.		
TOTAL DE MEMBROS INATIVOS		



Instruções para a Pesquisa junto de Ex-Membros e Membros Ausentes

Um dos meios para se contactar um ex-membro/membro ausente é através da pesquisa. De seguida, damos um exemplo de como se pode estabelecer o contacto.

Quando o visitado abre a porta, o visitador deve apresentar-se:

“Bom dia, senhor Silva. Eu chamo-me _____ e este é o(a) _____ (acompanhante). Somos membros da igreja Adventista do Sétimo Dia de _____. Estamos a fazer uma sondagem para conhecer os motivos pelos quais as pessoas se ausentam da nossa Igreja. Segundo a informação que temos, o senhor já pertenceu à nossa igreja. É verdade?”

Se a resposta for afirmativa, continuar e dizer:

“Seria muito amável, se pudesse ajudar-nos nesta sondagem, que tem como objetivo ajudar os nossos membros de Igreja a manterem um melhor contacto connosco no futuro. Não queremos tomar muito do seu tempo; apenas alguns minutos. Será que podemos preencher este questionário consigo?”

Depois de já se estar dentro de casa (se o visitado convidar a entrar), dizer:

“Muito obrigado pela sua disponibilidade em ajudar-nos. Desejamos melhorar a nossa capacidade de ajudar aqueles que precisam de nós.”

Anotar as respostas do visitado, assim como todos os comentários relevantes que faça. Este questionário não é só um instrumento para estabelecer contactos, mas representa também uma verdadeira sondagem e um selecionador das experiências e dos sentimentos negativos daqueles que nos deixaram. Quando se tiver terminado, dizer:

“Muito obrigado pelas informações que nos forneceu. Elas vão ajudar-nos a conhecermos convenientemente as razões pelas quais algumas pessoas não conseguem viver uma boa experiência na nossa Igreja. Gostaríamos de lhe manifestar o nosso apreço, oferecendo-lhe este pequeno livro.”
(Oferecer livros da Publicadora SerVir.)





Pesquisa para Ex-Membros/Membros Ausentes

1. Nasceu numa família Adventista? Sim ☐ Não ☐

2. Que idade tinha quando se uniu à Igreja? _____

3. Como conheceu a Igreja?

Conferências Bíblicas	☐	Estudos Bíblicos	☐
Obra Social da Igreja	☐	Visita do Pastor	☐
<i>Media</i> /Redes Sociais	☐	Publicações: Livros, revistas, etc.	☐
Classe Batismal	☐	Amigos	☐
Familiares	☐	Outro meio	☐

4. Os seus pais eram Adventistas? Sim ☐ Não ☐

5. Frequentou alguma escola Adventista?

Escola de Igreja	☐	Quantos anos?	☐
Escola Secundária	☐	Quantos anos?	☐
Universidade	☐	Quantos anos?	☐

6. O seu cônjuge é Adventista? Sim ☐ Não ☐

7. Durante quanto tempo frequentou a igreja? _____

8. Há quanto tempo não frequenta a igreja? _____

9. A que igreja pertencia? _____

10. Pensa que um estudo regular da Escola Sabatina seria benéfico para a sua fé? Sim ☐ Não ☐

11. Pensa que uma série de estudos bíblicos seria uma ajuda espiritual para si? Sim ☐ Não ☐

12. Quando deixou de frequentar a comunidade de fé, foi visitado por alguém da igreja? Sim ☐ Não ☐

Se sim, quem? _____

13. Qual foi a principal razão para se ter ausentado da comunhão da igreja?

14. Apesar da sua ausência da Igreja, acredita na Mensagem Adventista?

Sim ☐ Não ☐

15. Alguma vez pensou em voltar à Igreja? Sim ☐ Não ☐

16. Como Igreja, de que forma podemos ajudá-lo?

17. Estaria disponível para oirmos buscar para o levar à igreja?

Sim ☐ Não ☐

Manifestar apreço pela colaboração nesta pesquisa. Dizer que se gostaria de expressar esta gratidão, oferecendo uma assinatura da *Revista Adventista* durante um ano, um livro ou um estudo da Bíblia personalizado.

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

Telefone: _____

Telemóvel: _____

E-mail: _____

Redes Sociais: _____

Pessoa que Fez a Pesquisa: _____



Sete Conselhos para um Plano Pastoral de Sucesso no que Toca ao Resgate dos Ausentes

1. Fixar um objetivo duplo para a igreja em relação aos ausentes:

- A. Visitar todos os ex-membros e membros ausentes durante um ou dois anos.
- B. Traçar planos de ajuda para solidificar e sedimentar os que regressarem à Igreja.

2. Traçar um plano com os líderes da igreja:

Designar equipas de dois para visitarem os ex-membros e membros ausentes, a fim de convidá-los para assistirem às reuniões da igreja.

3. Submeter este Projeto a Deus em oração:

Criar um grupo de oração na igreja para orar por este Programa especial. Pode orar-se pelo Programa e, posteriormente, pelos indivíduos que forem designados para se visitar.

4. Preparar pregações que respondam às necessidades da igreja e também destes ausentes que agora estão a voltar ao Aprisco:

Formar e instruir os membros para fazerem pregações inclusivas e prepará-los para que saibam receber os ausentes que regressem, assim como outros amigos que nos visitem.

5. Fazer do plano de recuperação de ex-membros e membros ausentes um assunto de prioridade espiritual na congregação:

Falar várias vezes sobre este plano aos membros de Igreja. Rever a relação dos membros ativos com aqueles que querem ajudar, e qual o processo a seguir. Explicar que todos os nomes de ex-membros e membros ausentes da igreja deverão ser tidos em conta, não importando o lugar onde vivam.

6. Organizar um “cardápio” especial de atividades para que os ex-membros e membros ausentes possam ser convidados:

Dentro destas atividades inserem-se as reuniões sociais, os convívios, uma reunião com temas direcionados, etc. Muitos não se comprometerão a vir regularmente à igreja, mas certamente aceitarão um convite para uma reunião especial preparada para eles.

7. Comunicar a lista de ex-membros e membros ausentes à Associação Ministerial, para que os nomes possam constar na lista da comunidade de oração da UPASD (opcional.)

